



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA MÔNICA PRADO
ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL

Merchandising Social
**Síndrome de Down na novela Páginas da Vida e seus
efeitos em pais e mães brasileiros**

Thainá Salviato Batista
RA 2041303/1

Brasília, Outubro de 2007.

Thainá Salviato Batista

Merchandising Social

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof. Mestre Mônica Prado

Brasília, Outubro de 2007.

Thainá Salviato Batista

Merchandising Social

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof. Mônica Prado
Orientadora

Prof. Ana Pimenta
Examinador

Prof. Dival Porto
Examinador

Brasília, Outubro de 2007.

Agradecimento

Agradeço a realização deste estudo à minha mãe, pelo apoio que me deu, seja financeiro ou moral, para enfrentar os quatro anos deste curso de graduação. À minha querida, didática e milagrosa orientadora Mônica Prado que me mostrou os caminhos a seguir e, não apenas durante a construção da monografia. Ensinou-me a descobrir em mim uma vocação que nem eu conhecia: a quedinha para o mundo da assessoria de imprensa. Claro, não poderia deixar de agradecer a Deus, que me proporcionou saúde, vontade e coragem para realizar mais essa etapa de minha vida.

Resumo

Este estudo trata da influência da telenovela brasileira na opinião e comportamento de espectadores pais de crianças portadoras de Síndrome de Down de Brasília. A telenovela *Páginas da Vida* (2007), transmitida pela Rede Globo, foi escolhida como exemplo. O objetivo é descobrir como os telespectadores se relacionam com a representação da realidade nas novelas, como são influenciados por tais conteúdos e se julgam adequado o modo como são representados pelas tramas.

O objetivo é identificar os efeitos do merchandising social relativo à Síndrome de Down na novela *Páginas da Vida* no comportamento e cotidiano dos pais das crianças portadoras da síndrome. Descobrir se se sentem identificados na trama e de que forma tal representação mudou, ou não, sua realidade.

Palavra-chave: Telenovela, efeitos, *Merchandising Social*.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 JUSTIFICATIVA.....	8
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
1.4 DESCRIÇÃO DE METODOLOGIA.....	15
2 DESENVOLVIMENTO.....	17
2.1 Embasamento Teórico.....	17
2.2 Descrição da Metodologia.....	20
2.2.1 População.....	20
2.2.2 Análise.....	21
2.2.3 Procedimentos.....	22
2.3 Apresentação e discussão dos resultados.....	23
3 Considerações Finais.....	26
4 Referências.....	28
5 Anexos.....	29
A-Roteiro pré-teste.....	29
B-Roteiro final.....	30
C – Capítulos da novela <i>Páginas da Vida</i>	31
6 Apêndice.....	38
A – Diário de Bordo.....	38

1. Introdução

As telenovelas representam grandes índices de audiência nas grades de programação das emissoras de TV. Assim, são objetos de estudo para muitas pesquisas que buscam, entre outras questões, descobrir o porquê de tal preferência dos espectadores. Alguns estudiosos apontam como um dos motivos o fato das tramas representarem situações cotidianas, vividas pelo público, causando identificação.

Tal representação da realidade é identificada como *merchandising social* (MS), ou seja, inserção intencional, sistemática, estruturada e com propósitos educativos bem definidos de questões sociais na produção teleficcional brasileira (Roberta Manuela Barros de Andrade e Ana Giovana Lima Leandro, 2006). O MS também funciona como mecanismo de persuasão e influência, procurando identificar e satisfazer os desejos dos espectadores. Assim, as emissoras de TV matam dois coelhos com uma cajadada só. Convencem as pessoas a continuarem assistindo as novelas e fortalecem sua credibilidade, através das ações sociais embutidas nos enredos.

O MS está presente nas telenovelas brasileiras, efetivamente, a partir dos anos 90, sendo que suas primeiras manifestações se deram em produções da Rede Globo de Televisão, pioneira na América Latina. Segundo Schiavo (2004), entre 1991 e 2004, estima-se que foram produzidas 8.779 ações de MS na ficção seriada brasileira produzida pela Rede Globo. Os temas foram diversos: direitos humanos, sexualidade, direito das crianças e dos adolescentes, drogas e desemprego, entre outros.

O MS ajuda, ainda, as telenovelas a ultrapassarem os limites das revistas de fofoca e passaram a pautar discussões sociais na grande imprensa. Assim, surge uma agenda *setting* que produzirá a conservação da audiência e a construção de uma imagem positiva da TV e da telenovela perante a sociedade. A agenda *setting* é explicada pela Teoria do Agendamento, formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw, pensamento que diz que a mídia é quem determina a pauta para a opinião pública ao destacar determinados temas e ofuscar outros. Mais que isso, cria opinião, cultura e formas de pensar e discutir assuntos importantes do cenário social.

1.1 Justificativa

A novela *Páginas da Vida* foi escolhida para a realização deste trabalho por apresentar várias ações sociais em sua trama, depoimentos reais ao final dos capítulos. Apresentou temas polêmicos, como Síndrome de Down, escolhido como foco para esta análise. Também chamada de trissomia do cromossomo 21, é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossomo 21 extra, total ou parcialmente. A síndrome é caracterizada por uma combinação de diferenças maiores e menores na estrutura corporal. Geralmente está relacionada a algumas dificuldades de habilidade cognitiva e desenvolvimento físico.

A novela foi escolhida também pelo fato de que acompanhei seu desenvolvimento, o desenrolar das histórias, podendo, assim, estudá-la com mais propriedade. Meu interesse pelo tema, pela telenovela e pela forma como ela buscou representar a realidade também representou um critério de seleção.

Para testar a hipótese de que os pais de crianças portadoras da Síndrome de Down se identificam com a representação de sua realidade, acreditam no poder do MS, será desenvolvida uma pesquisa em profundidade para conhecer os efeitos do conteúdo da telenovela na população escolhida para estudo.

A técnica utilizada foi a entrevista pessoal, possibilitando maior aproximação com os entrevistados. Foram formuladas perguntas abertas, buscando verificar o perfil da audiência. O questionário possui seis questões abertas que buscam caracterizar como acontece a relação dos pais de portadores de Síndrome de Down com a representação de sua realidade na telenovela *Páginas da Vida*.

O estudo dos reflexos da telenovela na vida e no comportamento desse grupo são importantes para identificar o poder da televisão e dos meios de comunicação de massa na dinâmica da sociedade. Identificar de que forma as pessoas apreendem os conteúdos transmitidos pela TV e até que ponto a influência da telenovela é positiva e/ou negativa.

Analisar o *merchandising* social utilizado pelas novelas como forma de conteúdo se faz necessário para mostrar a sociedade a importância dos conteúdos dos meios de comunicação de massa. Estudar os efeitos dos conteúdos da telenovela brasileira na vida

dos espectadores tem por objetivo dimensionar o poder que a televisão possui e como esse poder reflete na vida, no comportamento das pessoas.

De acordo com Beltrão e Quirino (1986), a função da comunicação de massa é conscientizar a população sobre os papéis das instituições sociais. Os autores atribuem, ainda, três funções à comunicação de massa:

- Informar e transmitir conhecimento;
- Persuadir, fornecer argumentos para que os espectadores sejam capazes de transformar opiniões e atitudes;
- Oferecer entretenimento para tirar as pessoas do stress cotidiano (Luis Beltrão, 1986).

Assim, o estudo dos efeitos do *merchandising* social nas telenovelas é importante para identificar se tais funções estão sendo realizadas e de que forma.

1.2 Contextualização

A Rede Globo construiu, durante 30 anos, sua imagem de instituição socialmente engajada com programas sociais desenvolvidos pela empresa ou em parcerias como o Criança Esperança, Ação Global, Globo Serviço, Globo e Universidade, Brasil 500 e Amigos da Escola.

O termo responsabilidade social é definido como o reconhecimento e assunção pelos cidadãos, individualmente e em conjunto, dos seus deveres para com a comunidade em que vivem e a sociedade em geral. Este conceito se fundamenta no princípio de que as ações individuais têm impacto na vida da coletividade. A responsabilidade social concretiza-se por meio da doação de atitudes, comportamentos e práticas positivas que contribuam para o bem comum (Herkenhoff, 2000).

Segundo Herkenhoff cabe às empresas de comunicação ter a finalidade de conscientizar os cidadãos em relação à sua responsabilidade social. A Rede Globo utiliza-se desse instrumento para o crescimento de sua audiência, passando uma imagem de empresadã (Ana Giovana Lima Leandro e Roberta Manuela Barros de Andrade, 2006).

Assim, a proposta desse trabalho é analisar os efeitos do *Merchandising Social* (MS) na opinião e comportamento dos espectadores da novela da Rede Globo *Páginas da Vida*. A partir da produção do autor Manoel Carlos buscarei entender como os pais de crianças portadoras de Síndrome de Down receberam o MS presente na novela através desse tema. Descobrir se gostam ou não da forma como a abordagem foi feita, se acreditam na utilidade do MS na luta contra o preconceito e na luta pelos direitos dos portadores da Síndrome.

O estudo da influência do conteúdo das telenovelas na vida de seus espectadores contribuirá para o melhor preparo dos profissionais da informação, uma vez que será possível entender e dimensionar o poder das mensagens passadas pelos meios de comunicação, especificamente a TV.

Durante a análise buscarei verificar se a hipótese de que o público estudado recebe positivamente o MS, porém com restrições aos estereótipos por ele criados e à fuga da realidade, fomentada pelos padrões de vida, por vezes irreais, mostrados nas tramas. A intenção deste trabalho é estudar o que agrada o público na representação de situações da vida real pelas novelas e sua opinião sobre como esta abordagem é feita. Será importante identificar, ainda, como o público recebe as estratégias do MS, entre pontos positivos e negativos.

O *merchandising* e as telenovelas brasileiras

Com a transição da radionovela para a telenovela verificou-se um aumento na audiência desses folhetins. A partir de então elas passaram a fazer parte das tarefas diárias dos espectadores, o que chamou a atenção dos empresários.

Os empresários passaram a estudar formas de aproveitar a atenção do público e introduziram o *merchandising* comercial, ofertando seus produtos durante a programação. Segundo Trindade (1999), o marco inicial do *merchandising* comercial no Brasil foi na telenovela *Beto Rockfeller*, em 1969, na TV Tupi, onde o personagem central tomava um antiácido efervescente “Alka Seltzer”. A partir de então, o *merchandising* comercial passou a colaborar, também, com o faturamento da emissora.

Nos anos 50, os contra-regras foram os primeiros a ganhar com o *merchandising* em telenovelas. As empresas pagavam para que dessem um jeito de seus produtos aparecerem.

Aos poucos a prática institucionalizou-se, hoje as novelas de todas as faixas de horário da Rede Globo têm esse tipo de publicidade.

A cada ação de *merchandising* a emissora fatura até R\$ 550.000, sendo que uma parte desse dinheiro vai para o autor do folhetim. Durante o período em que a novela *Senhora do Destino* foi exibida, seu autor Agnaldo Silva ganhou cerca de R\$ 200.000. Já no caso dos atores é um pouco diferente. Dois fatores determinam quanto um ator pode ganhar fazendo propaganda em cena: o horário de atuação e o tipo de personagem. Os vilões nunca rendem tanto quanto os mocinhos. Já no quesito horário, o das oito é o mais rentável. A personagem de Suzana Vieira, em *Senhora do Destino*, a Maria do Carmo, se encaixa nos melhores perfis: era a mártir da história e passavam na novela das oito. Isso rendeu à atriz cerca de 90 propagandas, cerca de R\$ 600.000 (Revista Veja, 2005).

Surgiu também a preocupação das empresas de comunicação em mostrarem-se comprometidas socialmente.

Os consumidores, cada vez mais, querem adicionados aos seus produtos preferidos qualidade e respeito à camada de ozônio; melhores preços e materiais biodegradáveis; assistência técnica e respeito aos direitos trabalhistas. Os olhos da sociedade e dos consumidores querem ver o que move a empresa além do lucro. (NASSAR, FIGUEIREDO, 2004).

Assim, as emissoras passam a querer mostrar ao público sua preocupação social e, para tanto, um dos métodos utilizados foi inserir nas tramas das novelas ações sociais, chamadas de *merchandising* social.

***Merchandising* social (MS)**

O MS Defende temas ligados a problemas sociais introduzidos, consistindo na inserção de ações sociais nas telenovelas buscando despertar a sociedade e informar o espectador. É possível entender o MS como:

[...] a inserção sistematizada e com fins educativos de questões sociais nas telenovelas e minisséries. Com ele, pode-se interagir com essas produções e seus personagens, que passam a atuar como formadores de opinião e agentes de disseminação das inovações sociais, provendo informações úteis e práticas a milhões de pessoas simultaneamente de maneira clara, problematizada e lúdica. (SHIAVO, 2002).

Segundo Shiavo, a evolução do MS na Rede Globo se dá pelo fato de que as questões sociais são tratadas de forma a oferecerem soluções e alternativas, e não apenas a mostrarem os problemas.

Merchandising Social em Páginas da Vida

A novela *Páginas da Vida* foi apresentada no período de dez de julho de 2006 a dois de março de 2007, pela Rede Globo de Televisão. As ações sociais tiveram forte presença na trama, contando, inclusive, com depoimentos de espectadores, ao final de cada capítulo, sobre as situações retratadas na novela refletidas em sua própria experiência de vida.

A principal ação social presente na novela *Páginas da Vida* foi a história da personagem Helena (Regina Duarte) e sua filha adotiva Clara (Joana Mocarzel). Portadora de Síndrome de Down, a menina foi criada por Helena sem saber da existência de sua família verdadeira, seus pais, Nanda e Leo. Estuda numa escola do bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, onde mora. Helena é abertamente a favor da inclusão de crianças Down em escolas regulares, mas vai encontrar quem defenda a teoria contrária, dando espaço ao debate. Helena decidiu adotar Clara após a rejeição que a menina, recém-nascida, sofreu por parte da avó materna, Marta. Dona de uma casa de festas infantis, uma contradição com sua personalidade, já que não gosta de crianças.

Mas a trama apresentou outras questões polêmicas. Com 15 anos de idade, Gisele sofre os reflexos das exigências feitas pela mãe que sempre cobrou, rigorosamente, hábitos alimentares saudáveis. Como consequência, a adolescente adquiriu uma doença, a bulimia.

Outra questão social colocada em discussão na novela foi o preconceito racial. A personagem Selma é negra, médica do Hospital Santa Clara de Assiz e mantém um relacionamento estável com o chefe da enfermagem do mesmo hospital, e divide com ele um apartamento. Lucas tem uma filha do primeiro casamento, Gabriela. A menina é uma linda morena, porém preconceituosa, pois foi criada pela mãe, Angélica, e por seus avós, todos preconceituosos. Ao hospedar a filha e a ex-mulher em sua casa, Lucas percebe que precisa mudar a forma como a filha vê o mundo e as pessoas, fazendo com que ela aceite sua atual mulher.

Páginas da Vida apresentou, ainda, a questão do homossexualismo. Os personagens Marcelo, músico, e Rubens, médico, são namorados e vivem juntos. A mãe de Rubens

aceita com tranquilidade a opção do filho e se dá muito bem com o genro. Os dois contratam uma empregada, Margareth, com excelentes referências. Mas ela escondia um segredo: estava grávida. A questão em discussão era mandá-la embora ou apoiá-la. Os dois decidem apoiá-la e ajudar a criar a criança.

Alcoolismo também foi tema abordado pela novela. Ubirajara Rangel, o Bira, é machista e desconfiava da infidelidade de sua mulher, Carmem, com um dos funcionários de seu sogro. Por isso, e também pela dificuldade em conseguir emprego, às vezes exagera na bebida. Bira tornou-se alcoólatra, passou por internações forçadas, até se render ao tratamento dos Alcoólicos Anônimos (AA). Conseguiu se curar depois de quase destruir sua vida e sua relação com a filha.

A Aids também foi discutida na trama. Um jovem chega ao Hospital Santa Clara de Assiz e recebe diagnóstico positivo para a doença. O Hospital é dirigido por freiras e, a superiora, não permite que ele permaneça internato lá. Uma das Irmãs resolve mantê-lo no hospital sem revelar à freira qual seu verdadeiro quadro, com a ajuda de um médico.

Por fim, a novela apresentava, ao final de cada capítulo, depoimentos de pessoas que passavam pelas mesmas situações dos personagens na vida real. Quase sempre emocionados, os depoimentos mostravam situações polêmicas como gravidez na adolescência, adolescentes que sofreram de bulimia e/ou anorexia, mães de crianças portadoras de Síndrome de Down.

O autor da trama, o escritor Manoel Carlos Gonçalves de Almeida, mais conhecido como Manoel Carlos ou Maneco, nasceu em 1933 em São Paulo. Iniciou sua carreira na década de 1950, como ator e diretor, nas TVs Tupi e Excelsior. Em 1978 escreveu sua primeira novela, *Maria Maria*. Em 1980 atuou como colaborador de Gilberto Braga em *Água Viva*, um clássico das telenovelas que abordava justamente os conflitos da burguesia e da classe média cariocas, temática que permaneceria em sua obra a partir de então. Sua mais recente produção foi, justamente, a novela *Páginas da Vida*, escolhida para a realização do presente trabalho.

Em entrevista concedida à jornalista Silvia Rogar e publicada na revista *Veja* de 09/07/2003 (edição 1810), Maneco fala sobre seu trabalho. Explica como escolhe seus personagens e temas: “[...] escrevo apenas sobre o que conheço. Nas minhas novelas não há

grã-finos porque nunca convivi com eles. Muitos personagens, inclusive, nasceram das minhas observações e lembranças da vida real”.

Em entrevista publicada pelo site Terra, em 9 de julho de 2006, fala sobre os temas polêmicos de suas novelas e como os escolhe.

Faço muitas pesquisas e, de acordo com os resultados, escolho os temas. No caso da Síndrome de Down, o que me interessa é mostrar o preconceito em torno dela. As pesquisas mostram que muitas famílias escondem essas crianças quando chegam visitas, muitos homens largam as mulheres que têm filhos assim. É importante se discutir a inclusão e exclusão social dessas crianças. Já com a Aids, as pessoas voltaram a se comportar como se tivessem descoberto a cura para a doença. Com o aparecimento do AZT e dos coquetéis de remédios, muitos acham que ela não mata mais. Quero advertir que isso não é verdade. No Brasil, enquanto não morre nenhum artista, a Aids fica fora das primeiras páginas dos jornais e o governo pára de fazer campanhas de esclarecimento. Preciso ajudar a mudar esse panorama. (disponível em www.terra.com.br, de 9 de julho de 2006).

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar como acontece a recepção dos espectadores, pais de crianças, de zero a 12 anos portadoras de Síndrome de Down, da representação de sua realidade social na novela *Páginas da Vida*.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a relação do espectador com o *merchandising* social e a forma como é abordado na telenovela escolhida;
- Identificar como se dá a relação dos pais de crianças portadoras de Síndrome de Down, espectadores da novela *Páginas da Vida* e moradores de Brasília (DF), com a representação do cotidiano dos portadores da Síndrome pela telenovela;
- Descobrir se a população estudada recebe, positiva ou negativamente, o *merchandising* social empregado pelas telenovelas brasileiras.

1.4 Descrição de metodologia

O trabalho foi desenvolvido para identificar a opinião de pais de crianças portadoras da Síndrome de Down, sobre a abordagem de problemas sociais pelas telenovelas através do *Merchandising Social*. O objetivo foi identificar como esse público recebe o *merchandising social*, se gostam da forma como ele é apresentado e até que ponto enxergam sua contribuição para a realidade. O estudo busca identificar, no grupo pesquisado, a função do *merchandising social* da novela *Páginas da Vida*, da Rede Globo.

Dentro desse cenário, surgiu, ainda, outra questão: verificar se o *merchandising social* proporcionou alguma mudança no comportamento das pessoas entrevistadas e de outras pessoas em relação a seus filhos.

Para confirmar a hipótese de que os pais das crianças, de zero a 12 anos, portadoras da Síndrome de Down se identificaram com a representação da realidade, acreditam no poder do MS, foi desenvolvida a análise dos efeitos da telenovela, por meio de entrevistas em profundidade. A técnica escolhida para realizar o estudo foi a Entrevista em Profundidade, por oferecer mais proximidade com o entrevistado. É uma técnica qualitativa que busca informações, percepções e experiências de informantes, tornando possível a análise sobre o tema escolhido.

Foram formuladas seis perguntas abertas buscando identificar o grau de importância e a opinião que os entrevistados dão ao *merchandising social*. Se gostam da abordagem dos temas ou não, se sentem-se identificados nessas representações e se elas refletem mudanças de comportamento.

A escolha pela Entrevista em Profundidade para realização desta pesquisa se deve ao fato de que é essencialmente exploratória e flexível. Permite ao analista gerar sugestões e críticas sobre o tema em estudo. Além de ser uma técnica de coleta de informações interativa baseada na consulta direta ao informante, a entrevista em profundidade pode funcionar como processo de aprendizagem, onde a experiência, visão de mundo e perspicácia do analista afloram. Como propõe Thiollent (1981), o uso de entrevistas pode ser imaginativo e crítico, sem que se perca o rigor metodológico.

Durante o processo de entrevistas também foram adotadas outras duas práticas: anotação e gravação. As notações, a serem realizadas durante as entrevistas, são importantes para registrar questões centrais, dúvidas e aspectos relevantes que não tenham sido verbalizados (Jorge Duarte, Antônio Barros. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, 2006).

A gravação possibilitará o registro literal e integral das entrevistas. O gravador possui a vantagem de evitar perdas de informação, diminuir distorções e facilitar a condução da entrevista. Ouvir a gravação ajuda o entrevistador a perceber detalhes que o ajudarão em outras entrevistas e, até mesmo, na correção de seus próprios erros.

Durante o processo de entrevista foram consideradas técnicas para que, após a realização das mesmas, os entrevistados sejam enquadrados em categorias de análise. São elas:

- Entrevistados pais de crianças, de zero a 12 anos, especificamente entre 5 e 7 anos de idade, portadoras da Síndrome de Down;
- Entrevistados que se sentem identificados no *merchandising* social da telenovela *Páginas da Vida*;
- Entrevistados que não se sentem identificados no *merchandising* social da telenovela *Páginas da Vida*;
- Entrevistados que percebem mudanças de comportamento após a exibição da telenovela;
- Entrevistados que não percebem mudanças de comportamento após a exibição da telenovela;
- Entrevistados que identificam aspectos positivos no *merchandising* social;
- Entrevistados que identificam aspectos negativos no *merchandising* social.

2 Desenvolvimento

2.1 Embasamento Teórico

Os efeitos dos conteúdos passados pelos meios de comunicação de massa são discutidos por pesquisadores e autores. Podemos começar com Schudson, para quem a ação social, a ação pessoal e a ação cultural, em inter-relação, são as três explicações principais para que as notícias e os conteúdos midiáticos sejam como são.

Os conteúdos midiáticos também funcionam como fonte de cultura, exercem determinado papel na construção cultural num processo ativo e contínuo. Segundo Shoemaker e Reese (1996), a mídia toma até elementos da cultura, reenquadram-nos e apresentam-nos à audiência após um processo de mediação, impondo, assim, sua própria lógica. Para eles, se a cultura muda, os conteúdos midiáticos podem funcionar como catalisadores ou como travas da mudança. O conteúdo apresentado poderia tomar as piores características da sociedade, disseminá-las e fortalecê-las. As representações sociais patentes nos conteúdos midiáticos, refletindo as relações de poder existentes na sociedade, poderiam dificultar a existência de outros tipos de relacionamento (Jorge Pedro Sousa, 2000).

Ainda no estudo de Jorge Pedro Sousa encontramos a teoria de que os meios de comunicação social exercem uma função hegemônica por produzirem uma ideologia que integra valores e normas do senso-comum, reproduzindo e legitimando a estrutura e ordem sociais. Neste ponto é possível enxergar o poder dos conteúdos e abordagens sociais presentes nas telenovelas brasileiras. A representação da realidade, de acordo como é feita, pode criar estereótipos e sedimentar idéias e comportamentos, impedindo a reflexão e a mudança.

Um outro pilar de apoio da discussão aqui proposta é a Teoria Funcionalista. Os funcionalistas defenderam a idéia de que os meios de comunicação social têm poder de modificar atitudes e opiniões, porém mediados por outras instâncias e não linearmente. Descrevem, ainda, fatores que questionam a influência dos meios: grupos sociais, líderes de opinião, escolas, canais de comunicação, condições de recepção, etc (Jorge Pedro Sousa, 2000).

É importante falar, ainda, da Teoria da Influência Direta, onde são observadas as influências dos meios de comunicação sobre a audiência de maneira indireta.

Há razões para desconfiar que o verdadeiro significado das comunicações de massa na sociedade reside não em seus efeitos imediatos sobre as audiências específicas, mas nas influências indiretas, sutis e a longo prazo que têm sobre a cultura e a organização da vida social. (Defleur; Ball-Rokeach, 1993).

De acordo com Lage (1999), tal teoria foi formulada por Albert Bandura, em 1960, buscando explicar como os indivíduos observam as ações de outras pessoas e tentam adotar estes modelos de ação em seus modos pessoais de reagir aos problemas e acontecimentos de suas próprias vidas. O estudo recebeu o nome de Teoria da Modelagem e Teoria das Expectativas Sociais, essas teorias são complementares. A Teoria da Modelagem mostra o fato de a televisão, por meio de seus programas, entre eles as telenovelas, ditar modelos (Marluce Zacariotti; Vanusa Ferreira Costa, 2005).

[...] se determinado padrão de comportamento é adotado como modelo, e se esse padrão é identificado como solucionador, ou de outra forma qualquer desejável por suas conseqüências, aumenta a probabilidade de ele ser adotado por um observador. Se sua adoção de fato resultar em conseqüências positivas, este modelo (hábito) em particular provavelmente persistirá como parte mais ou menos permanente do repertório do indivíduo. (Defleur, Ball-Rokeach, 1993).

Enquanto isso, a Teoria das Expectativas Sociais, de acordo com Lage (1999), baseia-se no fato de que os meios de comunicação transmitem informações que retratam a vida das pessoas, alimentando suas expectativas e servindo de modelo para a mudança de comportamento social.

[...] a Teoria das Expectativas Sociais baseia-se de que a mídia transmite informações referentes às regras de comportamento social lembradas pelos indivíduos, sendo que direta ou indiretamente modela comportamentos, por vezes até inconscientemente. Sem dúvida, ela reflete que o conhecimento modela a ação como resultante de uma das mais significativas conseqüências do saber (Lage, 1999).

A partir do estudo citado acima é possível identificar um dos objetivos do *merchandising* social: possibilitar mudanças comportamentais e possíveis soluções aos problemas sociais discutidos nas telenovelas, como o caso da Síndrome de Down, abordada em *Páginas da Vida*.

Lage (1999) aborda, ainda, a Teoria das Expectativas Sociais, fundamentando-se na idéia de que os meios de comunicação de massa transmitem informações onde a vida das pessoas é retratada, acalentando suas expectativas e gradativamente servindo como modelo

para a mudança de comportamento da sociedade (Marluce Zacariotti; Vanusa Ferreira Costa, 2005).

[...] a Teoria das Expectativas Sociais baseia-se de que a mídia transmite informações referentes às regras de comportamento social lembradas pelos indivíduos, sendo que direta ou indiretamente modela comportamentos, por vezes até inconscientemente. Sem dúvida, reflete que o conhecimento modela a ação como resultante de uma das mais significativas conseqüências do saber. (Lage, 1999).

O *merchandising* social, presente nas telenovelas, desperta debates sociais. A abordagem de temas polêmicos como homossexualismo, câncer, alcoolismo, inclusão social de portadores de deficiências e necessidades especiais, abriu portas para a formação de diferentes maneiras de pensar, discutir e viver tais assuntos e realidades.

Os marxistas têm seus pensamentos sobre os efeitos dos meios de comunicação e seus conteúdos e notícias. Eles acreditam que os meios de comunicação social seriam elementos integrados dentro do aparelho ideológico da classe dominante, pelo que o processo de comunicação através dos meios jornalísticos não poderia ser dissociado do seu contexto sócio-histórico-cultural (Jorge Pedro Sousa, 2000). Ou seja, acreditam que a posição de cada um perante a sociedade é determinada pela sua trajetória na produção e reprodução da vida. Reprodução essa que hoje está presente nas telenovelas, oferecendo modelos, sejam eles ideais ou não, para as relações interpessoais.

O escritor e jornalista Walter Lippman aposta na imprensa como um dos agentes modeladores do conhecimento, tendo participação, principalmente, na criação de estereótipos, vistos por ele como formas distorcidas de enxergar a realidade. Lippman foi pioneiro na abordagem da representação social através da imprensa: “os meios jornalísticos não reproduziam a realidade, antes tenderiam a representar (ou simular?) estereotipadamente essa realidade, criando, assim, um pseudo-ambiente”.

Silverstone discutiu o papel no projeto de construção e sustentação da confiança. O importante papel que a televisão teve em possibilitar a confiança do público em suas instituições e continuidades da vida cotidiana.

Passamos a depender da mídia para essa segurança. Temos confiança de que ela sempre está aí, e entramos em pânico quando ela falha. Contamos com ela para informações sobre o mundo ao qual não teríamos acesso sem ela, e somos reconfortados pelas familiaridades reiterativas de noticiários e novelas: personagens que conhecemos, locutores cujas vozes e rostos reconhecemos, estruturas de programação que entendemos, podemos prever e essencialmente tratamos como corriqueiras. A televisão está sempre ligada. A mídia está sempre

conosco. Como primeiro plano e também como pano de fundo. (Silverstone, 2002).

Daí fundamentam-se os questionamentos do presente estudo. A representação da realidade e das questões sociais feitas pelas telenovelas brasileiras, especificamente *Páginas da Vida*, recriam a vida. A questão é analisar a forma como tal representação se dá e como reflete na vida prática de seus espectadores.

2.2 Descrição da Metodologia

2.2.1 População

O grupo escolhido como alvo de pesquisa deste trabalho é composto por pais de portadores de síndrome de down, encontrados através da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down de Brasília.

Conversando com esse público é que identifiquei como é a relação de pessoas que vivem o dia-a-dia da Síndrome com a representação desse cotidiano feita pelas telenovelas através do *merchandising* social.

A escolha pelos pais e não pelos portadores da síndrome de down se deu, também, pelo fato de que não possuo, como estudante e pesquisadora da área de jornalismo, uma orientação adequada para realiza essa pesquisa junto a eles. Também o fato de que os pais enxergam de forma mais clara a reação de seus filhos em relação ao MS e se houve ou não mudanças em seu comportamento, bem como no trato de terceiros para com seus filhos.

Foram escolhidos pais de crianças portadoras da Síndrome, entenda-se crianças de zero a 12 anos seguindo a Lei N° 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. O artigo segundo do Título I considera criança, para os efeitos desta Lei, pessoas até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente).

Dentro desta faixa etária, são prioridade os pais de crianças entre 5 e 7 anos de idade. Essa foi a faixa etária abordada pela novela *Páginas da Vida*, a fase em que a criança precisa entrar na escola e, também, onde podem surgir as dificuldades no que se refere ao preconceito e a exclusão.

O grupo de pais escolhido para a realização das entrevistas foi identificado junto à Federação das Associações de Síndrome de Down. A Federação possui um grupo de discussão sobre a Síndrome de Down composto por pais de crianças com a Síndrome. O grupo é composto, hoje, por 209 integrantes, entre os quais, 12 são pais de crianças entre 5 e 7 anos, grupo escolhido para o presente estudo.

Como o método escolhido busca qualidade e não quantidade, foram utilizadas 12 entrevistas com pais de crianças Síndrome de Down que participam do grupo de discussão DFDown, formado pela Federação das Associações de Síndrome de Down.

Antes de realizar as entrevistas utilizadas na pesquisa, o roteiro de perguntas passou por um pré-teste. Para tanto, foram utilizadas outras duas pessoas, pais de crianças SD, que não fazem parte da base de entrevistas utilizada. O teste foi realizado para analisar a qualidade do roteiro de perguntas e das informações a serem obtidas.

2.2.2 Análise

Para a realização das entrevistas foi utilizada a técnica de Entrevista em Profundidade. São questionários compostos por questões abertas, direcionadas aos pais de crianças e jovens portadores de Síndrome de Down e participantes do grupo de discussão sobre a Síndrome organizado pela Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down de Brasília.

A pesquisa foi realizada na cidade de Brasília (DF). Foram entrevistadas 12 pessoas, participantes do grupo de discussão já citado. Chegou-se a essa amostra após um contato prévio com a coordenadora do grupo de discussão em Síndrome de Down da Federação das Associações de Síndrome de Down, Gilza. Com ela foi possível identificar esses 20 pais de crianças de zero a 12 anos portadoras de SD. A partir deste grupo, serão retirados 12 pais de crianças SD entre 5 e 7 anos.

No questionário foram apresentadas seis questões, todas abertas e voltadas para identificar a relação dos entrevistados com o *merchandising* social na novela. *Páginas da Vida*, com enfoque na abordagem da Síndrome de Down.

Foi identificada uma dificuldade em realizar os encontros para fazer as entrevistas, por choque de horários dos entrevistados com os da estudante-pesquisadora. Então as

entrevistas foram realizadas na clínica de reabilitação freqüentada pelos entrevistados, a Clinear. Enquanto os pais aguardavam seus filhos, as entrevistas eram feitas. As respostas foram gravadas, além das anotações.

Depois das entrevistas feitas, as respostas foram ouvidas e comparadas para que se fizesse a apresentação e discussão os resultados. Algumas frases marcantes ditas pelos pais entrevistado foram destacadas, para ilustrar os resultados apresentados.

As respostas foram analisadas e apresentadas de forma resumida, mostrando como a população entrevistada respondeu ao roteiro de perguntas apresentado.

2.2.3 Procedimentos

Foram aplicados roteiros com seis questões abertas para a realização de entrevistas individuais em profundidade. As entrevistas foram gravadas para registro de segurança, porém não foram integralmente degravadas, quando da análise e transcrição das respostas. Abaixo, o roteiro de perguntas:

- Consegue ver identificada a sua realidade na telenovela?
- Quais as diferenças entre a realidade e a representação feita na trama?
- Quais os pontos comuns entre a realidade e a representação feita na trama?
- A discussão do assunto Síndrome de Down na novela colaborou para a diminuição do preconceito?
- Durante a novela, o comportamento das pessoas para com seu filho (a) mudou? De que forma?
- Hoje, após seis meses do término da novela, quais os reflexos deixados pelo *merchandising* social de *Páginas da Vida*?
- Quais suas perspectivas para o futuro da criança portadora da Síndrome, do ponto de vista de aceitação, de diminuição do preconceito?

Os questionários foram pré-testados, antes de sua aplicação. Para a realização deste pré-teste, o questionário foi submetido a duas fontes: Entrevistado-teste 1 e Entrevistado-

teste 2. Os testes têm por objetivo identificar as deficiências do questionário a ser utilizado, suas falhas e demandas.

O pré-teste mostrou que o roteiro de perguntas elaborado para a realização das entrevistas é eficiente. Não foi identificada a falta de nenhuma pergunta, nem mesmo confusão de sentido ou ambigüidade nas respostas.

2.3 Apresentação e discussão dos resultados

A análise foi realizada a partir do roteiro de perguntas elaborado e pré-testado. Os resultados têm base nas respostas da população escolhida para estudo. A identidade dos participantes da pesquisa foi preservada, pois se trata de uma pesquisa acadêmica e por isso não são fornecidos todos os dados dos entrevistados.

1 – Consegue ver identificada a sua realidade na telenovela?

As 12 pessoas entrevistadas disseram que sim, que viram representada na novela *Páginas da Vida* a sua realidade. Porém fizeram uma ressalva com relação ao preconceito nas escolas, pois afirmaram terem sido bem recebidas nas instituições de ensino que procuraram para matricular seus filhos.

“Acredito que Brasília está muito bem servida de profissionais, nas mais diversas áreas. As dificuldades que a trama mostrou tem muito da realidade sim, e o poder aquisitivo é um fator determinante sim” (Nice).

2 – Quais as diferenças entre a realidade e a representação feita na trama?

Dez pessoas disseram que a trama que não há muita diferença entre o que a novela *Páginas da Vida* mostrou e o que, de fato, acontece. Uma pessoa disse que enxergou diferença quanto ao que foi mostrado quanto à procura por escolas, já que não sofreu rejeição como aconteceu na trama. Uma outra pessoa diz que a diferença está no fato de que, na novela, a personagem Clara estudou em escola particular, o que não é a realidade de muitas crianças.

3 – Quais os pontos comuns entre a realidade e a representação feita na trama?

Os 12 entrevistados acreditam que o ponto comum entre realidade e ficção é o preconceito, a fato de muitas pessoas acharem que as crianças Down são doentes. Porém, uma das pessoas entrevistadas vai além, e acredita que o preconceito é escondido.

“O preconceito no Brasil é velado, em todos os sentidos. As pessoas têm preconceito mas elas não se admitem. O que é diferente incomoda, até pela ignorância de não saber lidar, não saber tratar” (Marta).

4 – A discussão do assunto Síndrome de Down na novela colaborou para a diminuição do preconceito?

Onze entrevistados acreditam que a novela colaborou para diminuir o preconceito, uma vez que trouxe esclarecimento à população sobre o tema. Um entrevistado acredita que não ajudou, pois o preconceito sempre existiu e sempre existirá, independente da novela.

“Colaborou e muito porque trouxe informação. Aliás, esse é o papel da televisão, trazer o esclarecimento à população” (Odete).

5 – Durante a novela, o comportamento das pessoas com seu filho (a) mudou? De que forma?

Todos os entrevistados disseram que não. Tanto no âmbito familiar, as atitudes das pessoas para com seus filhos não mudaram.

6 – Hoje, após seis meses do término da novela, quais os reflexos deixados pelo *merchandising* social de *Páginas da Vida*?

Todos os entrevistados identificaram como principais reflexos da telenovela o esclarecimento e a discussão. Acreditam que o tema ter sido abordado em *Páginas da Vida* trouxe informação sobre a Síndrome de Down às pessoas que, em sua maioria, não sabem o que é e como tratar do assunto.

“Levanta uma necessidade de discussão. Eu vejo muita falta de informação do que o próprio preconceito, e a novela contribuiu nesse sentido” (Nara).

7 – Quais suas perspectivas para o futuro da criança portadora da Síndrome, do ponto de vista de aceitação, de diminuição do preconceito?

Mais um ponto de unanimidade. Os 12 entrevistados acreditam que as perspectivas são as melhores possíveis. Acreditam que a tendência é que as pessoas se informem mais e se tornem mais abertas e receptivas.

“A tendência é só melhorar” (Dílson).

A partir das entrevistas foi possível perceber que os entrevistados consideram válido o *merchandising* social feito pelas novelas, no sentido de trazer informação e discussão à população. Demonstram que, apesar de enxergar diferenças significativas entre a representação das tramas e a realidade, acreditam que a televisão funciona como um meio para levar entendimento e esclarecimento sobre a Síndrome de Down.

Porém, não acreditam que a novela tenha poder de mudança de comportamento e nem de diminuição do preconceito. Consideram sim um grande passo mostrar o tema para o Brasil por meio da novela e gerar discussão, porém sem reflexos quanto ao preconceito.

3 Considerações Finais

O método utilizado para realizar esta pesquisa trouxe muitas surpresas. Permitiu conhecer pessoas que vivem a realidade da Síndrome de Down com alegria e perseverança. Possibilitou conhecer também crianças Down extremamente carinhosas e capazes de desenvolver suas atividades como qualquer outra criança, e isso não tem preço.

Durante as entrevistas também foi possível perceber que o sofrimento e o desânimo não existem para aquelas pessoas. A alegria e a vontade de viver, tanto por parte dos pais e profissionais, quanto das crianças é contagiante.

Todos ali acreditam no poder que a TV tem de trazer informação e de colaborar para mudanças sociais, mas para eles o que importa mesmo é a mudança que eles mesmos podem promover, levando seus filhos às escolas, parques e praças e mostrando à sociedade que suas crianças são tão especiais quanto as outras.

Não se pode deixar de falar dos profissionais que trabalham na clínica Clinear. Pessoas empenhadas e que amam o que fazem, não tratam as crianças que recebem como diferentes ou com pena. Muito ao contrário, com eles não tem moleza não, estimulam a criança a serem independentes e seguras.

Com esse trabalho foi possível perceber que a chegada de uma criança Down traz uma nova visão de mundo a todos que os cercam. Os familiares passam a ver a vida de outra forma: com mais amor, com mais alegria.

O ponto comum entre todos é fato de verem na telenovela enquanto instrumento de informação e discussão um aliado sim, mas não uma solução. Todos acreditam que a abordagem do tema em *Páginas da Vida* trouxe contribuições, no sentido de mostrar à população o que é a Síndrome, podendo refletir assim na diminuição do preconceito e da exclusão.

É claro que entre o grupo base para pesquisa existem aqueles que não acreditam no poder da TV e da telenovela enquanto mecanismo de discussão e transformação social, mas eles não representam uma maioria.

Quanto à estudante, conheceu um lado da Síndrome de Down que surpreendeu. Sempre enxergou essa realidade relacionada ao sofrimento, mas hoje vê de forma contrária. O que conheceu com esse trabalho mostrou muita alegria, amor e carinho.

4 Referências

- DE FLEUR, Melvin L. e BALL-ROKEACH, S. *Teoria da Comunicação de Massa*, Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1993.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, São Paulo, Editora Atlas S. A., 2005.
- LEANDRO, Ana Giovana Lima; ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. *Uma Análise do Merchandising Social nas Telenovelas Brasileiras: em destaque “Laços de Família”*, Universidade de Fortaleza, 2006.
- PORTO, Mauro P. *A pesquisa sobre a recepção e os efeitos da mídia: propondo um enfoque integrado*, Belo Horizonte, 2003.
- SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia*, São Paulo, Edições Loyola, 2002.
- REVISTA VEJA, 16 de março de 2005.
- ROGAR, Silvia. “*Escrevo sobre o que conheço*”. *Veja*, ed. 1810, 9 de julho de 2003.
- SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e seus efeitos*, Editora Minerva Coimbra, 2000.
- ZACARIOTTI, Marluce; COSTA, Vanusa Ferreira. *Telenovela e Merchandising Social: Ficção e Realidade*, Universidade Federal do Tocantins, 2005.
- WWW.PAGINASDAVIDA.GLOBO.COM , acessado em 14 de agosto de 2007, às 20h35.
- WWW.BR.GROUPS.YAHOO.COM (ESPECIFICAR), acessado em 21 de setembro de 2007, às 21h10.

5 Anexos

A-Roteiro pré-teste

Os questionários a serem utilizados nas entrevistas em profundidade foram testados, por meio de sua aplicação a duas fontes-teste: Entrevistado-teste 1 e Entrevistado-teste 2. Os entrevistados responderam às seis questões abertas do questionário sobre sua relação com o *merchandising* social na novela *Páginas da Vida*.

De acordo com as respostas obtidas, o questionário mostrou-se eficaz, uma vez que responde aos questionamentos deste trabalho de forma satisfatória. O Entrevistado-teste 1, por exemplo, declarou não identificar a sua realidade, enquanto mãe de criança síndrome de down, na representação feita pela novela. Para ela, na novela a única dificuldade encontrada pela mãe de Clara (criança SD) foi conseguir uma boa escola para sua filha. Ela afirmou que sentiu falta de ver retratadas as dificuldades que pais de crianças SD de classes menos favorecidas sofrem: acompanhamento de profissionais especializados pelo serviço público de saúde como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pediatras, dentistas, etc. Conseguir dispensa do trabalho para acompanhar seus filhos nessa busca tendo, muitas vezes, que pedir demissão.

O Entrevistado-teste 1 destacou outro ponto falho na trama: a hora em que a médica (e futura mãe de Clara) informa à avó da menina que ela é uma criança Down. Afirma que na novela a médica trata o assunto com extrema sensibilidade, carinho, paciência e profissionalismo. Porém, na vida real, não é bem assim que acontece, pois os médicos não estão preparados para lidar com esta situação e são, muitas vezes, cruéis.

Mas enxergou também pontos comuns e positivos no MS realizado pela novela. O carinho que a mãe e as pessoas que cercavam Clara em *Páginas da Vida* sentiam por ela é comum ao da vida real. Segundo o Entrevistado-teste 1 conviver com alguém SD torna as pessoas mais amáveis, gentis e pacientes com as crianças. Acredita também que mostrou que uma pessoa Down pode ser alguém somente com Síndrome de Down, pois geralmente as pessoas confundem a síndrome com distúrbio mental ou deficiência mental severa. Não que haja menos preconceito após a exibição da novela, mas acredita que a trama tornou a síndrome conhecida e que isso é o início para acabar com o preconceito.

O Entrevistado-teste 2 também demonstrou que o questionário é eficaz, pois respondeu às questões com clareza, correspondendo aos anseios deste estudo. Acredita que a novela *Páginas da Vida* e a realidade têm, como pontos comuns, o choque e tristeza iniciais, seguidos de aceitação e posteriormente de gratidão pelos pais de crianças SD. Quanto à colaboração da telenovela para a diminuição do preconceito acredita que qualquer discussão que se faça confronta idéias diferentes, o que sempre leva a algum tipo de esclarecimento. Porém, por outro lado, abordagens superficiais geralmente provocam mudanças apenas superficiais também.

O Entrevistado-teste 2 afirma que, com a exibição da novela, as pessoas de seu círculo de convivência não pareceram mudar de atitude, sempre muito positiva por parte de todos. Afirma, ainda, que nada mudou após o término da exibição da trama. As pessoas continuam abordando-o na rua para conversar e explicar a seus filhos pequenos que sua filha é “igual a Clarinha”. Suas expectativas para toda e qualquer criança com qualquer tipo de diferença patente ainda é a de enfrentar discriminação e incompreensão por muito tempo ainda.

B-Roteiro final

Após a realização do pré-teste com o questionário foi possível identificar que as questões eram eficientes e suficientes para atender aos objetivos da pesquisa. O questionário foi aplicado em duas entrevistas-teste e as respostas atenderam às questões principais deste trabalho. Assim sendo, o questionário não sofreu alterações após a realização dos testes, permanecendo com a estrutura anterior, apresentada abaixo:

- Consegue ver identificada a sua realidade na telenovela?
- Quais as diferenças entre a realidade e a representação feita na trama?
- Quais os pontos comuns entre a realidade e a representação feita na trama?
- A discussão do assunto Síndrome de Down na novela colaborou para a diminuição do preconceito?

- Durante a novela, o comportamento das pessoas para com seu filho (a) mudou? De que forma?
- Hoje, após seis meses do término da novela, quais os reflexos deixados pelo *merchandising* social de *Páginas da Vida*?
- Quais suas perspectivas para o futuro da criança portadora da Síndrome, do ponto de vista de aceitação, de diminuição do preconceito?

C – Capítulos da novela *Páginas da Vida*

A rejeição

Quarta-feira, 09/08/2006

Marta diz a Sérgio que correu tudo bem na cirurgia de Alex e avisa o filho de que a vida tem de continuar. Carmem fala para Greg que o seu divórcio ainda demora a sair. Greg respira aliviado. Giselle e Miroel jogam futebol na praia. Marta está à beira mar e tem um olhar perdido no infinito. Giselle acaba se machucando. Anna, Lívia e Belita conversam depois da aula de ioga. Renato dá uma passada no estúdio de Isabel. Isabel lhe oferece um café. Anna tem um ataque ao ver o machucado no joelho de Giselle. Giselle diz que prefere jogar futebol a fazer balé, para irritação da mãe. Depois da confusão, Miroel pede que Anna se acalme e eles se beijam. Marta vai ao hospital a pedido de Helena. A médica conta para Marta que a neta tem síndrome de Down. Helena explica que a síndrome de Down é um acidente genético. Marta deixa claro que não aceita a neta e que não tem condições de criá-la. Helena tenta convencê-la e lhe dá a foto de Nanda com os gêmeos, exultante de felicidade. Marta pega a foto e olha, com tristeza.

Não quero a menina!

Sexta-feira, 11/08/2006

Helena tenta convencer Marta a aceitar a neta, mas ela permanece irredutível. Marta comenta que a doença da neta só pode ser castigo. Helena chora olhando o retrato de Nanda. Jorge e Márcia inspecionam a obra. Tide estranha ao ver Marina e Bira conversando no carro. Constância explica que ele jamais entra na casa. Tide convida Bira para o jantar de Marina. Sandra faz charme para Miroel para enciumar Jorge, que nem se abala. Marta confirma para Irmã Natércia sua intenção de dar a neta para adoção. Dr. Ferreira explica os procedimentos legais. Márcia aconselha Sandra a esquecer Jorge. Miroel dá carona para as duas. Anna vê Miroel e Sandra conversando e trocando dois beijinhos de despedida. Bira diz a Ivan que não quer mais assinar nada com relação à separação. Helena olha os brinquedos e as roupas da filha. Miroel diz a Anna que ela não tem motivos para sentir ciúmes. Ela reconhece que se preocupa demais com a filha. Tide manda enfeitar toda a casa com flores. Flávia e Raquel, assistentes sociais, conversam com Marta e perguntam se ela quer mesmo abrir mão da neta. Marta confirma para as assistentes sociais que não tem condições financeiras de criar a neta deficiente. Todos elogiam a beleza da casa enfeitada e Tide promete que será uma grande festa para Marina. Giselle avisa Anna que a diretora do colégio quer conversar com ela. O advogado do hospital e as assistentes interrogam Helena sobre os últimos desejos de Nanda. A médica afirma que Francisco poderá ter alta logo, mas Clara ainda deverá permanecer no hospital. Marta confirma diante de todos sua decisão de entregar a neta.

Helena quer adotar Clara

Sábado, 12/08/2006

Helena chora, pensando no futuro dos bebês de Nanda. Marta vai comprar um berço para o neto e pede ao vendedor um bem barato. Márcia diz a Tide que quer retomar o projeto de uma empresa de decoração. Gustavo reclama com Ivan que Olívia é a filha preferida de Tide, e que o filho dela pode ameaçar o reinado de Tidinho. Márcia leva as roupas de Tidinho para o bebê de Olívia. Olívia, Carmem e Márcia morrem de rir quando Sandra diz que vai casar e ter filhos com Jorge, deixando-a magoada. Os pais de Sílvio

acham que ele está sendo influenciado por Olívia, e reclamam por ela ser muito liberal. Nanda aparece para Alex e pede que ele tome conta dos filhos dela. Alex pergunta para Marta sobre as crianças e ela mente, dizendo que a menina nasceu pequena e não está bem. Miroel reclama com Jorge e Leandro, dizendo que sua mulher tem obsessão por dieta. Marta pede dinheiro emprestado a Verônica. Giselle fica com medo ao ver Anna chegando em sua escola. Gustavo diz a Jorge que não confia em Greg. A diretora da escola diz a Anna que o rendimento de Giselle baixou muito. Selma aconselha Isabel a arrumar um namorado. Helena fica observando Clara, na UTI neo-natal. Helena avisa à irmã Má e irmã Natércia que quer adotar a menina como sua filha. Marina chega em casa e é recebida com uma festa-surpresa.

Clara discriminada

Terça-feira, 05/09/2006

Nestor pondera que Tereza devia ser mais tolerante e ela responde que Procurador da Justiça não pode se conivente. Olívia comenta que Sílvio achou Tônia interessante, mas ele nega. Giselle dança para Luciano, que toca piano. Helena fica descontente com a professora Carla, que discrimina Clara. Ela exige falar com a diretora, avisando que vai denunciar a professora ao Ministério Público por discriminação. A diretora Paula diz que muitos pais ameaçam tirar seus filhos do colégio por causa de Clara, que isso foi contornado e pede que Helena dê uma chance à escola. Kelly vê Fred e lhe dá uma carona. Greg contrata Alex.

Continua a discriminação à Clara

Segunda-feira, 11/09/2006

Marta se recusa a sair do carro e entrar na casa de Gonzaga, se Verônica não chegar. Rafael e Marina arrastam Bira, completamente bêbado ainda. O carro de Rubinho e Simone

pifa logo depois que saem e eles voltam ao casarão. Gonzaga diz que Verônica comentou que Marta não faz sexo há muitos anos e tenta agarrá-la. Marta se defende com a bolsa e sai correndo do carro, sendo perseguida por Gonzaga. Bira reage assustado ao saber que vai levar uns pontos. Gonzaga alcança Marta. Simone entra discretamente no quarto de Jorge e presencia a discussão dele com Sandra. Sandra diz que ele a usou. Os dois dão de cara com Simone, que pergunta se Sandra é mesmo mulher dele, como disse ao telefone há cinco anos. Jorge garante que Sandra está mentindo. Marta consegue escapar de Gonzaga novamente. Carmem diz que Sandra está tumultuando a relação de Jorge com Simone e vai pedir para Tide mandá-la para a fazenda. Sandra revela que Jorge não assumiu a gravidez dela, quando tinha 18 anos. Simone diz a Jorge que não entra mais em um esquema complicado e vai embora. Marta finalmente consegue um táxi. Carmem tira o cinto da mão de Jorge para bater em Sandra. Marina dá banho em Bira com a ajuda de Rafael. Carmem avisa Sandra que vai contar tudo para Tide, para desespero dela. Selma insiste que Lucas ligue para a filha. Helena aparece de surpresa na escola, e enfrenta a professora Carla. Ela insiste em discriminar Clara e ainda sugere que a menina troque de sala.

Um lugar na escola

Segunda-feira, 20/11/2006

Sílvio beija Tônia em plena sala de Olívia. Olívia chega nesse exato momento e vê a cena. Tônia garante a Olívia que estava querendo conversar com ela. Olívia senta-se chocada com o que viu. Jorge chaga atrasado para encontrar-se com Simone. Renato se esforça para fazer todos os exercícios com a fisioterapeuta. Lívia observa com certa ansiedade. Sílvio confessa que deu em cima de Tônia. Olívia diz a Sílvio que não esperava fidelidade dele, mas lealdade, e afirma estar decepcionada. Jorge, Simone e Isabel interrompem e percebem o clima estranho. Clara cita a moça bonita numa sessão com a fonoaudióloga. Helena reage ante a notícia, mas diz que numa outra hora conversa a respeito. Olívia manda arrumar a mala de Guilherme, pois vai para a casa de Tide. Leo se recusa a atender às ligações de Alice. Alice reclama que ele ia deixá-la sozinha no

shopping. Leo dá a entender para seu advogado que não pretende mais se casar. Sílvia chega em casa e vê os armários de Olívia vazios. Tônia confessa para Susi que Sílvia a conquistou. Olívia chega ao casarão trazendo as bagagens e o filho. As irmãs estranham e ela comunica que vai se mudar para lá por enquanto. Carmen e Márcia acham que a separação de Olívia não é para valer. Sílvia olha o armário de Olívia vazio e sofre. Tônia pede que Sabrina pergunte a Olívia se ainda está tudo certo com a exposição. Sabrina garante a Tônia que Olívia não vai permitir que a vida pessoal atrapalhe seus negócios. Tônia acha que Sílvia vai acabar voltando para Olívia, mas Sabrina duvida. Olívia confessa para as irmãs que ainda não sabe o que quer, mas acha que seu casamento não tem mais volta. Sandra decora o apart de Greg com objetos pessoais. Greg fala para Sandra que ela não vai poder ficar morando ali. Sandra afirma para Greg que ele não vai poder usá-la e jogá-la fora. Helena conversa com Clarice, uma diretora de escola que lhe garante que o estabelecimento onde trabalha aceita crianças com necessidades especiais. Diogo diz a Lavínia que sabe que ela quer sair do hospital por causa de Irmã Má e pede que ela lute por seu lugar. Lavínia pede que Diogo a deixe em paz, afirmando que quer enterrar o passado. Giselle diz a Anna que quer comprar roupas novas sem a ajuda dela. Anna reage com tristeza. Tereza adia sua volta só para que Luciano possa sair com o pai. Helena fica encantada com as instalações do colégio de Clarice e sente que finalmente encontrou um lugar para Clara. Olívia pede que Márcia não conte a ninguém sobre Sílvia e Tônia.

A batalha judicial vai começar

Terça-feira, 23/01/2007

Simone diz a Hilda que ela e Jorge ainda não pensam em morar juntos. As Irmãs Natércia, Fátima e Zenaide chegam à festa de Diogo. Dorinha conta a Miroel e Anna que desfilará na escola de samba Império Serrano, cujo enredo é “Ser Diferente é Normal”. Giselle chega e, sem motivos aparentes, dá um fora na mãe. Miro pede que Anna tenha paciência com a filha. Giselle se tranca no quarto e se entope de bolo de chocolate. Irmã Zenaide canta na festa e Marcelo toca sax. Constância chama Thelma, que passeia no jardim, para conversar com Dorival. Thelma pede à mãe que a ajude a ser feliz e revela que não quer se casar com Dorival. Renato e Lívia encontram Isabel quando estão chegando à

casa de Diogo. Renato entra na festa ladeado por Livia e Isabel. Helena conta a Irmã Natércia que teme perder a guarda de Clara. Gabi se assusta com as habilidades de Clarinha e Lucas diz que a filha precisa aprender mais sobre a vida. Tônia tenta confortar Vinícius dizendo que ele e Sabrina estão dando um tempo e que o namoro não acabou. Na festa de Diogo, Renato puxa Isabel para um canto, mas Livia os interrompe. Salvador pergunta a Helena quando terá um compromisso firme com Diogo e ela diz que, no momento, tem que resolver sua situação com Clarinha. Léo conversa sobre a decoração do quarto de Francisco com Alice e fala que, por enquanto, só vai planejar o quarto dele aqui no Rio. Saldanha avisa a Léo que a audiência pela guarda de Francisco foi marcada.

E a vida segue!

Sexta-feira, 02/03/2007

Tereza avisa que Helena ganhou a guarda de Clara, mas Leo entrou com recurso e o processo de Clara será julgado junto com o do Francisco. Marta lembra de Nanda criança brincando com os bonecos Clara e Francisco. Ela entra no quarto de Francisco, vê os bonecos no chão, sente o perfume de rosas e vê as cortinas balançando. Sérgio chega e ela diz que Nanda estava ali agora mesmo e deve ter saído por aí brincando. Sergio ampara a mãe, que está meio zozza. Sandra fica doida de raiva quando Greg lhe conta que Jorge vai se casar com Thelma. Jorge manda Thelma parar de trabalhar no casarão e ela responde que só pára depois de casar. Constância diz a ela pra não se entregar ao noivo antes do casório, pra não virar amante, que nem Sandra. Irmã Maria cai da escada e Lavínia busca a ajuda de Diogo. Leo planeja fazer dois quartos novos na casa da avó, um pra Clara e outro para Francisco. Tereza comenta que achou Alex uma simpatia e todos encarnam nela. Irmã Má revela a Lavínia que quando era jovem se apaixonou, engravidou, mas não teve o bebê. Ela não suportou o fato de Lavínia ter tido a coragem de ter o filho. Ela queria ter sido assim e não foi. Por isso, confessa, impôs Lavínia a tantos sofrimentos. Lavínia a perdoa com um abraço. Duas semanas depois, Lavínia faz os votos perpétuos. Anna agradece a Elisa por tudo e avisa que não forçará mais Giselle a fazer balé. Carmem tenta se reconciliar com a filha. Marina recua, mas acaba cedendo. Belita apresenta um arquiteto bonitão à Livia, para decorar o quarto de suas filhas. Tide diz a Tônia que casou virgem e depois que Lalinha morreu, não amou mais ninguém. Tônia dá um beijo nele. Tide inaugura a estátua de

Lalinha na AMA e troca um selinho em Tônia no evento. Camila se apresenta para um quarentão charmoso e vibra quando descobre que ele é casado. Eliseu leva a chave do carro de Verônica, avisa que vendeu o apartamento e diz que não tem mais filha. Kelly e Verônica choram abraçadas. Thelma está escolhendo a lingerie com Carmem quando Sandra aparece. Sandra avisa que não é mais de fazer barraco e agora tem até alguém para segurar suas sacolas, o Machadão. Thelminha está se arrumando pro casório com Jorge quando chega o presente de Sandra: um lindo relógio. Jorge entra na igreja com Marcia. O casarão está lindamente decorado para a festa! Thelma e Jorge selam o compromisso diante de Deus e, já casados, se beijam. Jorge quer ficar a sós com a mulher, mas Constância os interrompe. Hora de jogar o buquê. Carmem pega o buquê. Sandra diz a Greg que quer casar e ter filhos com ele. Isabel quer fotografar o strip-tease de Thelminha e ela expulsa a fotógrafa delicadamente do quarto. E diz a Jorge: pra ele, ela faz tudo. Os dois se entregam a tão esperada noite de núpcias. Gabi tem um pesadelo e pede a Selma para dormir com ela. Marcelo e Rubinho combinam: vão tentar adotar uma criança. Algum tempo depois, Machadão avisa a Sandra que ganhou na Mega-Sena. Márcia aceita ir com Tidinho morar com Sílvio e Guilherme. Por unanimidade de votos, Francisco fica com o avô e Clara fica com Helena. Alice procura Leo no Fórum para dizer que tem um marido bonito e rico e está feliz por ele não ter ganho a guarda dos filhos. Marta é impedida de pular da janela por Nanda, que zela pela mãe. Alex e Helena levam Clarinha e Francisco para passear e Nanda aparece para os filhos. Alex e Helena sentem a presença de Nand

6 Apêndice

A – Diário de Bordo

No dia 23 de agosto de 2007 consegui definir, junto à minha orientadora, qual a população que iria estudar durante meu trabalho de pesquisa. Os eleitos foram pais de crianças (de zero a doze anos) portadores de Síndrome de Down de Brasília.

Para iniciar esse trabalho fui buscar na Internet por alguma associação que reunisse pessoas com essas características em Brasília e, até que rapidamente, cheguei à Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down. A Federação localiza-se em Brasília, no endereço CRS 507, bloco B, SN loja 67.

Meu primeiro contato foi com o Anderson, o simpático e prestativo rapaz responsável por atender os telefonemas. Expliquei meus interesses para o Anderson e ele, por sua vez, me disse que o melhor a fazer seria entrar em contato direto com as diretoras da Federação e meu forneceu seus telefones.

Então, no dia 22 de agosto, consegui conversar por celular com a Ana Cláudia. Ela foi, como o Anderson e atendendo às minhas expectativas, muito gentil e prestativa, além de se mostrar bastante interessada no meu trabalho. Ela me pediu para que lhe enviasse um e-mail pedindo a lista de contatos do grupo de discussão que eles mantêm sobre a Síndrome de Down. Não só tive acesso a esse grupo como fui muito bem recebida e, hoje, faço parte dele. Mandeí e-mail aos contatos do grupo explicando minha proposta e todos se mostraram interessados e dispostos a ajudar.

Hoje, dia quatro de setembro de 2007, faço parte do grupo de discussão via Internet da Federação e aguardo a oportunidade de visitar as instalações na Asa Sul para, finalmente, conhecer o Anderson, as instalações, as pessoas e a biblioteca.

No dia 20 de setembro realizei a primeira entrevista-teste, para verificar a eficácia do questionário de entrevista em profundidade que pretendia aplicar. Nessa fase encontrei a Gilza, sempre muito atenciosa e interessada pelo meu trabalho. Ela respondeu às minhas questões de forma muito completa e sem restrições, contando de todas as dificuldades que enfrentou com sua filha, como é dura a rotina de quem tem um filho Down, porém sem muitos recursos financeiros. Gilza também faz parte do grupo de discussão DFDown, usado por mim como base para realizar a minha pesquisa.

No dia 24 de setembro foi a vez de Dival, o meu segundo entrevistado-teste. Como Gilza e todos os outros membros do grupo que encontrei, muito prestativo e interessado. Ele também não se limitou e respondeu à todas as questões de forma direta e sincera. Pela sua entrevista pude notar que as questões, de fato, eram eficientes para a realização da minha pesquisa. Ao final, Dival se ofereceu para me ajudar no que fosse necessário, me passou seus contatos pessoais e disse que eu poderia procurá-lo sempre que precisasse.

Aliás, essa prestatividade, esse interesse pelo tema pude encontrar em todos os pais com quem tive algum tipo de contato. Todos sempre muito prestativos e até mesmo contentes em saber que alguém está interessado em estudar, de alguma forma, a sua realidade.

Chegou a hora de realizar as entrevistas e eu me encontrava com dificuldades: falta de horários compatíveis para encontrar os pais. Então liguei para Dival e ele me disse que um bom lugar para encontrar muitos dos pais a serem entrevistados seria na clínica de reabilitação Clinear, que fica no Lago Norte, QL 3, conj. 4, casa 7. E então entrei em contato com a Fernanda, uma das sócias da clínica. Marcamos uma visita para o dia 1º de outubro. E então, nesse dia às 10h da manhã eu estava lá, mas Fernanda estava com um paciente e não pode me atender, e foi aí que conheci mais uma daquelas pessoas muito prestativas: Miguel.

Conversamos, expliquei a ele minhas intenções e ele disse que precisava esperar que o outro sócio da clínica voltasse de viagem. Assim que isso acontecesse, ele me ligaria para marcarmos a data das entrevistas. Miguel já iria selecionar os pais com quem eu iria conversar de acordo com o que eu precisava para fazer minhas entrevistas.

E então conheci Arno, um dos sócios da Clinear. Uma pessoa maravilhosa, que adora o que faz e trata cada um de seus pacientes com muito amor e carinho e sem nenhum pingo de pena. Arno foi meu braço direito na realização das entrevistas: selecionou os pais a serem entrevistados e me apresentou a cada um deles. Esse processo teve início no dia cinco de outubro e terminou no dia oito.

Durante as entrevistas conheci os pais que freqüentam a clínica e seus filhos. As crianças sempre muito curiosas e ativas, e os pais sempre muito abertos. E claro, de vez em quando, o Arno aparecia para dar seus palpites e para contar algumas histórias sobre seus pacientes, uma mais divertida que a outra.

Quando terminei de fazer as entrevistas, Arno mais uma vez demonstrou sua prestatividade. Se ofereceu para me ajudar quantas vezes fosse necessário, agradeceu meu interesse pelo tema e deixou as portas da clínica sempre abertas para quando eu quisesse, ou precisar, voltar.

Graças a pessoas como o Arno e todos que conheci ao longo desse trabalho é que, hoje, vejo a Síndrome de Down com olhos de alegria, perseverança, amor, capacidade e profissionalismo.